

SÃO PAULO
**IV
URB
favelas**

Seminário Internacional de Urbanização de Favelas

Assessoria Técnica para Ocupações na área central de Natal: O caso do C-POP

Asesoramiento Técnico para Ocupaciones en la zona central de Natal: El caso del C-POP

Eixo: Projetar e Construir

Brasil, Amíria Bezerra

Doutora; Docente do Departamento de Arquitetura e do Programa de Pós-Graduação em
Arquitetura da UFRN
amiria.brasil@ufrn.br

Almeida, Miró Aires

Arquiteto e Urbanista; Mestrando; Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da
UFRN
aires.miro@gmail.com

Barros, Juliana Silva

Arquiteta e urbanista; Mestranda; Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da
FAUUSP
juliana.silvabarros@usp.br

Lima, Abmael Anderton de

Graduando; Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRN
anderton.lima.105@ufrn.edu.br





1. Introdução: como tudo começou

Esse artigo se propõe a discutir o trabalho recente do grupo de extensão Coletivo Habitat Popular (C-POP), vinculado ao Departamento de Arquitetura (DARQ) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que desenvolve trabalhos de arquitetura e urbanismo e acompanha grupos e comunidades de baixa renda em suas lutas por moradia e cidade. Serão apresentadas as origens dos trabalhos de extensão/assessoria dos componentes do grupo em Natal, as bases teóricas/metodológicas que sustentam seu escopo e um breve detalhamento das experiências em andamento.

O C-POP foi cadastrado junto à UFRN em 2024, entretanto, o trabalho de assessoria de parte de seus componentes tem início há mais tempo. Os arquitetos e urbanistas integrantes do grupo começaram seus trabalhos de assessoria técnica ainda estudantes, no Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAU Maré), e a docente que coordena o atual C-POP coordenava frente à UFRN o EMAU Maré quando este se institucionalizou enquanto projeto de extensão, entre 2019 e 2023.

O EMAU é uma iniciativa da Federação Nacional dos Estudantes de Arquitetura (FENEA), concebida desde os anos 1990, caracterizado como “um grupo extensionista, de iniciativa e gestão estudantil que realiza estudos e projetos de arquitetura e urbanismo às comunidades excluídas”, conforme afirma Leonardo S. Rodrigues (FENEA, 2006, p. 18), no texto do Projeto de Orientação a Escritórios Modelo de Arquitetura e Urbanismo (POEMA).

Os trabalhos do EMAU Maré foram diversificados, houve contribuições em projetos de outros arquitetos e urbanistas, a exemplo da colaboração no edital de apoio à Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social (ATHIS) promovido pelo CAU-RN em 2019, que tinha como objetivo a realização de um Projeto de Regularização Fundiária para o Conjunto dos Garis, localizado no bairro da Redinha em Natal, e o projeto Mãe Luiza Acessível, que desenvolveu soluções de acessibilidade para casas de pessoas com deficiência na comunidade de Mãe Luiza. Além disso, o EMAU Maré também conduziu projetos individualmente,



como o projeto para uma sala de aula na comunidade indígena Kariri-Xocó, localizada em Porto Real do Colégio em Alagoas, finalizado em 2023.

O EMAU Maré trabalhava com metodologias participativas e tinha como premissa estrutural o diálogo com as comunidades. A base teórica que fundamentava os trabalhos desse grupo eram Paulo Freire, em especial a obra *Extensão ou Comunicação* (Freire, 1983), na qual o educador propõe uma crítica a uma extensão unilateral, ou seja, aquela que se caracteriza por ser incapaz de ver na comunidade externa uma oportunidade de aprendizado mútuo; Lefebvre, através da “parole de l’habitant”, metodologia que ressaltava a importância da voz dos moradores nesse processo por meio de entrevistas abertas para desmistificar a realidade urbana e o que pensa a comunidade; e por fim, Juan E. Díaz Bordenave, que discutiu o conceito e os desdobramentos teóricos e práticos da participação em sua obra “O que é Participação?” (Bordenave, 1994). O escritório modelo foi fundamental para a formação dos alunos a partir de uma discussão acerca do papel social do arquiteto e urbanista. Alinhado a ele, foi ofertada anualmente a disciplina optativa Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social (ATHIS), que discutia a temática a partir dos projetos de extensão existentes no DARQ, incluindo o EMAU, e cada experiência trabalhou com uma das comunidades atendidas por eles.

O último trabalho do EMAU Maré enquanto projeto de extensão foi o acompanhamento da Ocupação Emmanuel Bezerra no bairro da Ribeira, em Natal, iniciada em 2020. Essa experiência teve a primeira aproximação com o projeto de extensão assim que a Ocupação se formou, mas também fez parte da disciplina de ATHIS no semestre 2022.1. Posteriormente teve continuidade com o EMAU e atualmente é acompanhada pelo C-POP. A partir dessa experiência, esse grupo passou a trabalhar diretamente com as Ocupações dos movimentos populares em Natal, e em especial em sua área central.

2. As Ocupações e o trabalho de extensão/assessoria

A Ocupação Emmanuel Bezerra foi feita pelo Movimento de Lutas nos Bairros Vilas e Favelas (MLB) no prédio do antigo Grupo Escolar Augusto Severo – antiga Faculdade de Direito da UFRN (Figura 1), em 2020, no auge da pandemia. Era o período em que se recomendava ficar em casa, mas nem todas as famílias tinham casa para ficar. Assim, 70 famílias ocuparam o prédio que estava vazio há muitos anos, sem cumprir



uma função social e segundo a UFRN, em ruínas. Ao saber da notícia a UFRN acionou a Secretaria do Patrimônio da União (SPU), que deu entrada no pedido imediato de reintegração de posse do imóvel. O MLB então contactou seus parceiros, tanto parlamentares quanto os projetos de extensão da própria UFRN, e dentre eles o EMAU Maré. Em diálogo com a UFRN, os grupos conseguiram a suspensão do pedido de reintegração de posse e foi aberto diálogo entre as partes mediado pela OAB.



Figura 1: Ocupação Emmanuel Bezerra, 2020. Fonte: Página do Facebook MLB, 2020.

A partir dessa negociação, a Prefeitura alugou um galpão para que as famílias desocupassem a antiga Escola de Direito e tivessem onde permanecer até que o governo do estado do RN construísse um conjunto habitacional com recursos do PROMORADIA, onde seriam destinadas 30 unidades para as famílias da Ocupação.

O galpão, entretanto, é muito insalubre, tendo diversos problemas de infraestrutura, em especial, sanitária. A partir da disciplina de ATHIS da UFRN, os alunos deveriam propor soluções de melhorias das condições ambientais desse espaço. Não sendo possível finalizar a proposta, o EMAU Maré assumiu a



responsabilidade de propor algumas intervenções pontuais para o galpão. As propostas foram feitas (Figura 2), mas não foram executadas e as famílias seguiram em condições insalubres.

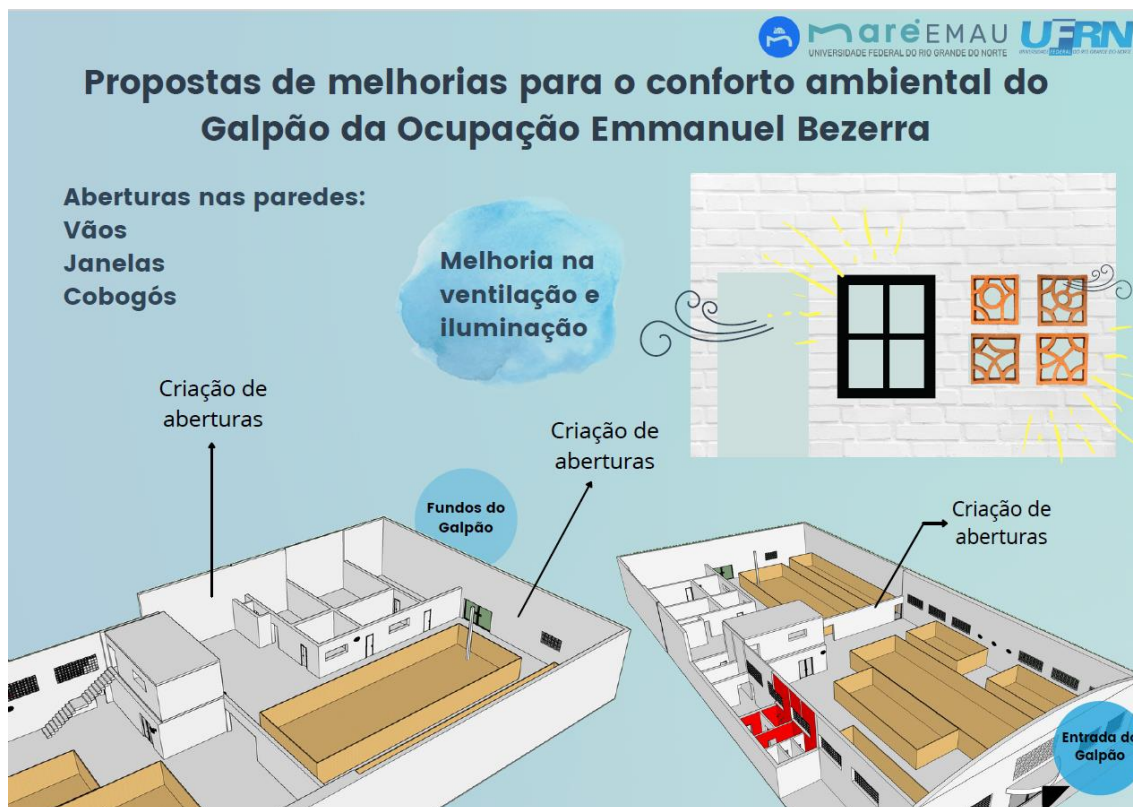


Figura 2: Ilustração de propostas para o Galpão, 2022. Fonte: EMAU Maré, 2022.

Posteriormente, uma nova Ocupação do MLB foi feita no bairro das Rocas, demandando discussão acerca de moradia no centro. A Ocupação Palmares teve início em 2022, em um conjunto de galpões pertencentes à antiga RFFSA. Os galpões fazem parte do conjunto ferroviário do RN e estão dentro da poligonal de entorno do perímetro tombado pelo IPHAN em Natal, além de comporem relação estadual de imóveis de interesse ligados ao patrimônio ferroviário. Estes, entretanto, estavam cedidos à Prefeitura, para servir de estacionamento para a Secretaria Municipal de Saúde, que irá ser abrigada em um edifício vazio nas proximidades dos galpões. A Prefeitura entrou imediatamente com um pedido de reintegração de posse. O mesmo grupo foi então chamado pelo movimento para contribuir com a audiência pública de



negociação acerca do pedido e lhe foi solicitado que fosse desenvolvido um estudo de viabilidade para a permanência das famílias nos galpões.

O grupo, que já não se reconhecia como EMAU Maré, no momento representado pela docente e por um aluno em fase de desenvolvimento do Trabalho Final de Graduação (TFG), assumiram a responsabilidade de acompanhar essa nova Ocupação e desenvolver os estudos. Foram feitas então propostas para delimitação dos espaços das famílias dentro dos galpões, mas também propostas alternativas, como a ocupação do terreno atrás que está vazio e, enquanto TFG, a utilização do edifício vazio que será sede da secretaria (Almeida, 2022). A audiência não ocorreu pois a SPU não demonstrou interesse em discutir a situação dos galpões. Desde então, a Ocupação não teve novo pedido e permanece no local até hoje.

A situação do C-POP foi se desenhando a partir de então, e com o intenso diálogo com o MLB e esses trabalhos em curso, somados à uma nova demanda do Movimento de Mulheres Olga Benário, decidiu-se oficializar o projeto de extensão junto à UFRN, em março de 2024.

Atualmente o C-POP¹ acompanha as duas Ocupações ativas do MLB na área central e a Ocupação do Movimento de Mulheres Olga Benário, que tem uma reivindicação diferente das daquele movimento. Enquanto o MLB questiona moradia e discute o Direito à Cidade e a Reforma Urbana, o Olga Benário está demandando um espaço para construção de um Centro de Referência para a Mulher, que recebe o nome Anatália Alves.

O grupo foi chamado quando houve a Ocupação Anatália Alves, também em um imóvel da UFRN, para avaliar a possibilidade de permanência no edifício, em contraponto às alegações de necessidade de saída imediata pelo risco que a estrutura oferecia, avaliado por técnicos da própria UFRN. Integrantes do C-POP acompanharam o movimento na negociação que se sucedeu, argumentando pela possibilidade de requalificar o imóvel. Nessa conciliação, no entanto, determinou-se pela desocupação do prédio,

¹ O C-POP é coordenado pela Profa. Dra. Amíria Brasil, tem como arquitetos e urbanistas colaboradores Miró Almeida e Juliana Silva, tem como bolsista o aluno Abmael de Lima, e como demais membros a doutoranda Isabele de Lima Almeida e as graduandas Tainá Dantas e Fernanda Pinheiro.



condicionada à determinação de um edifício na Ribeira para as ocupantes ficarem imediatamente e à cessão, por parte da SPU, de um prédio nessas proximidades para construção do centro. O C-POP, agora institucionalizado, está desenvolvendo a o projeto de reforma e construção do equipamento em diálogo direto com o movimento, e acompanhando o processo de cessão do imóvel.

A Emmanuel Bezerra, em consequência da situação de insalubridade do galpão onde estão, fez uma nova Ocupação, dessa vez em um imóvel privado, pertencente à Poti Incorporações Imobiliárias, localizado no bairro de Petrópolis (Figura 3). A intenção não era ficar ali, mas abrir um canal de diálogo (espaço inventado, segundo MIRAFTAB, 2016) com a Prefeitura e Governo do Estado, diante da inércia destes. A Ocupação permaneceu no terreno durante 6 meses e, a partir das negociações feitas, acompanhadas pelo C-POP, o MLB conseguiu a cessão de um edifício do Governo do Estado que será adaptado para recebê-los enquanto o conjunto habitacional fica pronto.



Figura 3: Nova localização da Ocupação Emmanuel Bezerra, 2024. Fonte: Adriano Abreu via Tribuna do Norte, 2024.



Em relação à Ocupação Palmares, no fim de 2023 foi desenvolvida uma proposta nacional pelo MLB para o programa Minha Casa Minha Vida Entidades (MCMV-E) que contemplou essa Ocupação em Natal. Para viabilizar o pedido, este grupo organizou-se e contribuiu com os estudos urbanísticos e de viabilidade para construção de um conjunto habitacional no terreno vazio atrás da ocupação. Atualmente a proposta está sendo desenvolvida por esse grupo de extensão e por arquitetos e urbanistas² que prestam assessoria técnica ao movimento.

3. Considerações Finais: Extensão + Assessoria

O trabalho de extensão não dá conta de prestar assessoria técnica aos movimentos. Os docentes, além da extensão tem diversas outras atividades institucionais. Não há remuneração suficiente para os alunos, atualmente no C-POP temos somente uma bolsa para um aluno de graduação. Também não é previsto financiamento para os serviços dos demais colaboradores. Mas, diante da falta de recursos para ATHIS no Brasil, apesar da Lei 11.888 de 2008 (Lei da Assistência Técnica), é uma importante iniciativa para contribuir com a luta dos movimentos populares e demais grupos organizados. As assessorias técnicas também não têm muitas opções de remuneração – atualmente existem praticamente os editais do CAU – e essas terminam se associando à academia para conseguir algum tipo de remuneração, nem que seja através das pesquisas de TCC, mestrado ou doutorado.

Tem sido um grande desafio o desenvolvimento de trabalhos de Assessoria Técnica no Brasil, tanto pela falta de formação e sensibilização para a problemática de grande parte dos técnicos, quanto pela falta de valorização e remuneração pelo trabalho. Mesmo assim, esse grupo segue junto ao MLB e ao Movimento de Mulheres Olga Benário no Rio Grande do Norte, lutando por moradia digna e pelo Direito à Cidade. Acreditando em construir cidades melhores.

² Os arquitetos e urbanistas organizaram-se em uma assessoria técnica para desenvolver o projeto e acompanhar a obra: Miró Almeida, Juliana Silva e Sarah Andrade.



4. Referências

ALMEIDA, Miró Aires. **Ocupar o centro**: diretrizes para regularização de vazios urbanos em áreas centrais como habitação de interesse social. 149f. Trabalho Final de Graduação (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Departamento de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

BORDENAVE, Juan. **O que é participação**. São Paulo: Brasiliense, 1994. 8ª ed.

FENEA. POEMA: Projeto de Orientação à Escritórios Modelo de Arquitetura e Urbanismo. 2006. Disponível em: <<http://www.fenea.org/poema>>. Acesso em: julho de 2024.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 7ª ed.

MIRAFETAB, Faranak. **Insurgência, planejamento e a perspectiva de um urbanismo humano**. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v.18, n.3, p. 363-377, set-dez/2016.